

# Promoção da saúde nos cursos stricto sensu da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina

Health promotion in stricto sensu health courses  
at the Federal University of Santa Catarina

Antônio Carlos PEREIRA JUNIOR<sup>1</sup>

Rosane Gonçalves NITSCHKE<sup>2</sup>

Ivonete Teresinha Schülter Buss HEIDEMANN<sup>3</sup>

## Resumo

A Promoção da Saúde é um campo estratégico na formação em saúde e no fortalecimento das políticas públicas. Este estudo analisou a inserção do tema nos cursos stricto sensu do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Objetivo: analisar se os programas oferecem disciplinas cujo título ou ementa mencionam a Promoção da Saúde. Método: pesquisa qualitativa, com análise documental dos quadros e ementas das disciplinas oferecidas em 2022. Conclusões: a abordagem é incipiente e concentrada em poucos programas. Recomenda-se ampliar disciplinas e ações transdisciplinares. A análise não abrangeu abordagens informais nem a prática pedagógica vivenciada.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Universidades. Educação de pós-graduação.

## Abstract

Health Promotion is a strategic field in health education and in strengthening public policies. This study analyzed the inclusion of this topic in the stricto sensu postgraduate programs of the Health Sciences Center at the Federal University of Santa Catarina. Objective: to analyze whether the programs offer courses whose titles or syllabi mention Health Promotion. Method: qualitative research, with documentary analysis of the course offerings and syllabi from 2022. Conclusions: the approach is incipient and concentrated in a few programs. It is recommended to expand courses and transdisciplinary actions. The analysis did not include informal approaches or actual teaching practices.

**Keywords:** Health promotion. Universities. Education, graduate.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atuação profissional na enfermagem desde 2008 na assistência do Centro Cirúrgico, e desde 2023 na Gestão da Qualidade da Maternidade Carmela Dutra (SC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2040489162923020>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4111-7438>. E-mail: acpjunior5@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0846940738538649>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1963-907X>. E-mail: rosanenitschke@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, EERP. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1753923061211296>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6216-1633>. E-mail: ivoneteheideman@gmail.com

## Introdução

Tradicionalmente, o conceito de Promoção da Saúde (PS) remonta à década de 1940 (Becker; Heidemann, 2020), mas ganhou visibilidade internacional em 1986, com a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde e a publicação da Carta de Ottawa. Nela, a PS foi definida como “o processo de capacitação dos indivíduos e da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (World Health Organization, 1986, p. 2).

A Carta de Ottawa consolidou a compreensão da saúde como um processo que considera a integralidade e a totalidade do sujeito em sua relação com o meio, o cotidiano e os determinantes sociais. A Promoção da Saúde, nesse paradigma, orienta-se pela articulação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis, fortalecimento da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde (Heidemann *et al.*, 2018; World Health Organization, 1986). Trata-se, portanto, de uma proposta que rompe com o modelo biomédico tradicional, centrado na doença, e busca produzir saúde por meio da transformação das condições de vida (Brasil, 2002).

Para que esse processo ocorra, é fundamental a adoção de estratégias educativas e políticas intersetoriais que considerem os sujeitos como protagonistas da produção da própria saúde. A Organização Mundial da Saúde define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (Do Livramento Damasceno; Pimentel, 2022, p. 288), o que exige uma abordagem ampliada, crítica e transformadora da formação em saúde.

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída em 2006 e revisada em 2014, orienta a implementação de ações voltadas à integralidade do cuidado no SUS. Um de seus eixos estruturantes é a qualificação dos profissionais de saúde por meio de processos formativos voltados à PS (Tavares *et al.*, 2016). Essa qualificação deve ser garantida pelas instituições de ensino superior, que assumem o papel estratégico de promover mudanças nas práticas educativas e na lógica de formação dos futuros trabalhadores do SUS.

Contudo, a formação em saúde no Brasil ainda enfrenta desafios históricos relacionados a um modelo hospitalocêntrico, tecnicista e fragmentado, que dificulta a integração de conteúdos da Promoção da Saúde nos currículos. Ainda que mudanças estejam em curso, com avanços no sentido de incorporar competências voltadas à PS, o cenário ainda demanda reestruturações significativas (Dias *et al.*, 2022; Silva, K., *et al.*, 2018).

Essa necessidade de renovação pedagógica emerge do reconhecimento de que a universidade ocupa posição estratégica na formação de sujeitos críticos, comprometidos com a transformação da realidade social. A oferta de cursos e disciplinas voltados à Promoção da Saúde nas instituições de ensino superior, especialmente nos programas de pós-graduação, representa uma resposta a esse desafio, ao favorecer práticas educativas reflexivas, interdisciplinares e voltadas à equidade (Dias; Gama, 2016).

A universidade, portanto, é um ambiente propício para o desenvolvimento de ações de promoção e difusão da saúde, por seu potencial de mobilização e capilaridade social. Investir na Promoção da Saúde nesse espaço é investir na formação de profissionais capazes de elaborar políticas públicas e práticas transformadoras, como destacam Do Livramento Damasceno e Pimentel (2022), ao apontarem a relevância da universidade como espaço promotor de saúde. Essa perspectiva é compartilhada por Ferreira, Brito e Santos (2018), ao reconhecerem as instituições de ensino superior como ambientes formadores de sujeitos que influenciam direta e indiretamente as condições de vida da população.

Nessa direção, universidades têm ampliado a oferta de cursos *lato* e *stricto sensu* voltados à Promoção da Saúde, buscando integrar saberes de forma crítica e transdisciplinar (Silva, K., *et al.*, 2018). Esse movimento converge com os princípios da PS e fortalece a atuação dos profissionais em consonância com as diretrizes do SUS.

Considerando esse cenário, torna-se pertinente investigar se os programas de pós-graduação *stricto sensu* têm incorporado, em suas propostas curriculares, conteúdos voltados à Promoção da Saúde. Esse tipo de análise permite compreender o grau de compromisso institucional com a formação multiprofissional e transformadora, e com os princípios da equidade e da justiça social, afinal, uma universidade

que converse com um contexto promotor de saúde, é capaz de reforçar e ampliar discussões que darão suporte a mudanças em diferentes níveis de formação e atuação (Ferreira; Brito; Santos, 2018).

Assim, considerando a relevância da Promoção da Saúde e o potencial que as universidades possuem de promover saúde para a sociedade por meio do desenvolvimento de práticas no ensino superior, esta pesquisa tem por objetivo verificar, através de uma análise documental, se os cursos de pós-graduação stricto sensu, oferecidos pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possuem, em suas grades curriculares, disciplinas cujo título ou ementa abordem expressamente o termo Promoção da Saúde.

Este estudo inicialmente apresenta o referencial teórico que fundamenta a Promoção da Saúde e sua relevância no contexto da formação em saúde; em seguida, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa documental realizada nos cursos *stricto sensu* do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina; posteriormente, são analisados e discutidos os dados encontrados sobre a presença da Promoção da Saúde nas disciplinas ofertadas; por fim, são apresentadas as considerações finais, com sugestões para o fortalecimento da inserção da PS nos programas de pós-graduação.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de análise documental, desenvolvida como atividade final da disciplina “Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano e Enfermagem”, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, em nível de mestrado.

A abordagem qualitativa permite a imersão do pesquisador no objeto de estudo, possibilitando a interpretação de fenômenos a partir de significados, experiências e contextos, especialmente em situações em que dados estatísticos não seriam suficientes para a compreensão da complexidade envolvida (Silva, R. *et al.*, 2018).

A análise documental, por sua vez, é uma técnica amplamente utilizada em estudos qualitativos. Essa abordagem permite

compreender e aprofundar o conhecimento sobre temáticas específicas com base em documentos institucionais, como grades curriculares, sendo útil para a elaboração de inferências e reelaboração de saberes (De Andrade *et al.*, 2018).

Para este estudo, os documentos foram tratados como fontes de dados e analisados de forma sistemática. Segundo Junior *et al.*, (2021), documentos podem ser compreendidos como toda fonte de informação que, mesmo sem tratamento analítico prévio, oferece subsídios relevantes para responder à pergunta de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2022, por meio de consulta ao site oficial do Centro de Ciências da Saúde da UFSC (<https://ccs.ufsc.br/>). No menu “Ensino”, acessou-se o campo “Pós-Graduação”, onde constam os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ativos vinculados à unidade.

Foram incluídos dez programas de pós-graduação *stricto sensu*: Programa de Pós-Graduação em Nutrição; Odontologia; Saúde Coletiva; Farmácia; Enfermagem; Ciências Médicas; Fonoaudiologia; Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem; e Mestrado Profissional em Informática e Saúde.

Foram excluídos os programas com atividades encerradas (Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Paliativos e Mestrado Profissional Multidisciplinar em Saúde), além dos cursos que não se enquadram na categoria *stricto sensu*, como Residência Médica e Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica, por não disponibilizarem os documentos necessários.

Os dados foram extraídos das seções “Disciplinas Oferecidas” ou equivalentes (como “Semestre 2022.1 e 2022.2” ou “Grade de Disciplinas”) disponíveis nos sites dos programas. Foram selecionados os quadros de disciplinas de 2022 e, quando disponíveis, suas respectivas ementas.

Todo o material coletado foi transscrito para o *software* Microsoft Excel® e organizado em planilhas, nomeadas conforme os respectivos programas. Cada planilha foi estruturada com três colunas: “Período” (2022/1, 2022/2, 2022/3), “Disciplina” (nome da disciplina ofertada) e “Ementa” (transcrição literal do conteúdo disponibilizado).

A análise dos dados ocorreu em duas etapas, conforme proposto

por Junior *et al.* (2021). Na **análise preliminar**, identificou-se a presença dos termos “Promoção da Saúde” e seu termo alternativo “Promoção em Saúde” nos títulos e ementas das disciplinas. Para isso, foram aplicadas ferramentas de busca nas planilhas, destacando-se todas as ocorrências desses termos. Já na **análise interpretativa**, os dados destacados foram agrupados por similaridade e analisados qualitativamente, buscando compreender a inserção da Promoção da Saúde nos programas estudados.

Ressalta-se que os dados analisados são de domínio público e acessados em ambiente virtual institucional, não havendo envolvimento direto de seres humanos. Portanto, a pesquisa não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultados e discussões

A análise documental revelou a existência de 209 disciplinas ofertadas nos dez programas de pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2022. A presença do descritor “Promoção da Saúde” e de seu termo alternativo “Promoção em Saúde” foi identificada em aproximadamente 5% (10) dessas disciplinas, distribuídas em 4 dos 10 programas analisados (40%).

Quanto ao título das disciplinas, apenas duas utilizaram o descritor explicitamente, ambas pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. As demais menções ocorreram nas ementas das disciplinas, com registros em programas como Saúde Coletiva, Enfermagem, Fonoaudiologia e Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem foi o único que apresentou o descritor tanto no título quanto na ementa de mais de uma disciplina. Esse dado reforça a presença estruturada da Promoção da Saúde no currículo desse programa, destacando-se das demais áreas do CCS. As demais ocorrências mostram abordagens pontuais e limitadas à dimensão ementária, o que pode indicar uma inserção temática restrita ou não consolidada nos conteúdos curriculares.

**Quadro 1 – Resultado das buscas pelo termo “Promoção da Saúde” e/ou seu termo alternativo “Promoção em Saúde” nos documentos analisados**

| CURSO               | DISCIPLINA  | EMENTA  |
|---------------------|---|---|
| PPG* Saúde Coletiva | SPB410023<br>Introdução às Bases<br>Conceituais de<br>Violência | Bases conceituais da violência, tipos de violência, impactos da violência na saúde e sociedade. Violência e gênero. Políticas públicas de prevenção à violência e <i>Promoção da Saúde</i> .  |
|                     | SPB510020<br>Fundamentos<br>Teóricos em<br>Epidemiologia        | A epidemiologia e as teorias de <i>Promoção da Saúde</i> - biologia, indivíduos, lugares, sociedades. Causalidade e inferência causal. Análise de ações populacionais e de grupos de risco em estudos epidemiológicos e sua aplicação em políticas públicas. Estudos epidemiológicos, micropolíticas e macropolíticas. Confusão, interação e modificação de efeito em estudos epidemiológicos. Aplicações em saúde de técnicas analíticas, com ênfase em modelos lineares generalizados. Estudos multiníveis: métodos, teorias e aplicações em saúde pública. |
|                     | SPB510036<br>Fundamentos<br>Teóricos em<br>Epidemiologia II     | A epidemiologia e as teorias de <i>Promoção da Saúde</i> - biologia, indivíduos, lugares, sociedades. Causalidade e inferência causal. Análise de ações populacionais e de grupos de risco em estudos epidemiológicos e sua aplicação em políticas públicas. Estudos epidemiológicos, micropolíticas e macropolíticas. Confusão, interação e modificação de efeito em estudos epidemiológicos. Aplicações em saúde de técnicas analíticas, com ênfase em modelos lineares generalizados. Estudos multiníveis: métodos,  |

|                 |  |   |
|-----------------|--|---|
|                 |  | teorias e aplicações em saúde pública.  |
| PPG* Enfermagem | NFR510065<br><i>Promoção da Saúde</i> no Processo de Viver Humano e Enfermagem   | <i>Promoção e educação em saúde</i> no processo de viver. Práticas socioculturais de cuidado na contemporaneidade, ao indivíduo, família e coletividade. A contribuição da filosofia e da socioantropologia na saúde e Enfermagem. Princípios <i>Promoção da Saúde</i> e estratégias de ação. O cotidiano, pós-modernidade e imaginário no processo de viver na <i>Promoção da Saúde</i> .          |
|                 | NFR510073<br>O cuidado em situações crônicas   | O cuidado de enfermagem a pessoas em condição crônica no processo de viver, adoecer e morrer. Concepções que fundamentam o cuidado às pessoas grupos e comunidades. O cuidado no envelhecimento humano. <i>Promoção da Saúde</i> e qualidade de vida.   |
|                 | NFR510078<br>O cuidado em situações agudas.  | O cuidado de enfermagem a pessoas em situações agudas e emergentes no processo de viver, adoecer e morrer. <i>Promoção da Saúde</i> , prevenção de acidentes. A prática baseada em evidências.  |
|                 | NFR410058<br>Tecnosocialidade, Saúde e Famílias na Pós-modernidade: Cuidado na <i>Promoção da Saúde</i> e Produção do Conhecimento | Cotidiano, maneiras de viver contemporâneas e Pós-modernidade. Tecnosocialidade: significados, trajetória e contexto atual. Saúde, Famílias e Saúde das Famílias na Pós-modernidade. Algumas categorias de compreensão do cotidiano e da Tecnosocialidade como subsídio para o Processo de cuidar e para a <i>Promoção da Saúde</i> das Pessoas e Famílias. Tecnosocialidade, Saúde e Enfermagem na |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  |   | <i>Promoção da Saúde de Pessoas e Famílias e na Produção do Conhecimento.</i>  |
| PPG* Fonoaudiologia                        | FON410007<br>Políticas Públicas de Saúde e Fonoaudiologia | Políticas públicas de saúde no Brasil. <i>Promoção da Saúde</i> e prevenção de agravos no saber fonoaudiológico. Processo saúde-trabalho, aspectos atuais. Avaliação do risco e controle de doenças e agravos relacionados ao trabalho. Determinantes e as desigualdades sociais. Atual configuração do sistema de saúde brasileiro. |
|  | FON410012<br>Fonoaudiologia Educacional                   | Fonoaudiologia Educacional e seus desdobramentos na interface saúde/educação. Políticas públicas em Educação. Educação Especial e Educação Inclusiva. Fonoaudiologia aplicada ao conhecimento da prevenção de agravos e <i>Promoção da Saúde</i> na Educação.  |
| MP†<br>Saúde Mental e Atenção Psicossocial | MSM310001<br>Epidemiologia em saúde mental                | Modalidades de atenção em saúde mental e atenção psicossocial no âmbito do SUS. <i>Promoção</i> e prevenção em saúde mental e reabilitação psicossocial. Dados epidemiológicos em saúde mental e uso de substâncias. Bases epidemiológicas do planejamento de ações de saúde mental no âmbito do SUS.                                |

\*PPG – Programa de Pós-Graduação; †MP – Mestrado Profissional.

Fonte: Os autores, 2022.

Esse cenário evidencia que, embora haja inserção da Promoção da Saúde em algumas disciplinas, ela ainda está restrita a poucos programas e com cobertura limitada. Conforme destacam Tavares *et al.*, (2016), garantir a efetiva integração da PS na formação dos profissionais de saúde requer não apenas sua menção em ementas, mas o desenvolvimento de competências e metodologias educativas voltadas à transformação social.

A presença da PS nos cursos de pós-graduação é coerente com a diretriz da Política Nacional de Promoção da Saúde, que propõe a qualificação de profissionais a partir de uma abordagem ampliada do cuidado, por meio de práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a reorientação dos serviços de saúde. Assim, a presença do tema nas ementas representa um avanço, mas sua ausência na maioria dos cursos demonstra a necessidade de fortalecimento da PS na formação pós-graduada (Tavares *et al.*, 2016; Silva, K. *et al.*, 2018).

Essa limitação também foi apontada por Ferreira, Brito e Santos (2018), que defendem a necessidade de institucionalizar a Promoção da Saúde como componente transversal nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação em saúde. Segundo os autores, isso contribuiria para formar profissionais capazes de elaborar políticas públicas integradas e de ampliar o impacto social das universidades.

Ao difundir o conhecimento sobre Promoção da Saúde por meio de disciplinas específicas, as universidades podem cumprir seu papel transformador, conforme propõem Do Livramento Damasceno e Pimentel (2022), ao destacar o ensino superior como ferramenta estratégica para o desenvolvimento de práticas emancipatórias e socialmente comprometidas.

Essa disseminação da Promoção da Saúde nas instituições de ensino superior é uma demanda atual e crescente, uma vez que as práticas educativas ainda são abordadas de maneira fragmentada, exigindo uma necessidade de renovação da educação superior que se reorientada, é capaz de proporcionar mudanças nos serviços de saúde (Tavares *et al.*, 2016; Dias; Gama, 2016).

Essa perspectiva é ainda reforçada por Kênia Silva *et al.*, (2018), que enfatizam a urgência da construção de estratégias educativas integradas e transdisciplinares para a formação de sujeitos críticos. A abordagem fragmentada, ainda predominante, compromete a formação integral dos profissionais e dificulta a incorporação plena da PS nas práticas de saúde.

Este processo de integração dos conhecimentos de maneira transdisciplinar pelas instituições de ensino superior, é visto como um processo valioso por Ferreira, Brito e Santos (2018), uma vez que citam estas instituições como espaços de formação de profissionais que serão atuantes na formulação de políticas capazes de influenciar a qualidade de vida das pessoas. Assim, investir em formação multiprofissional através de

um projeto pedagógico que envolva a Promoção da Saúde, é investir em uma formação integral alinhada com a realidade social.

Portanto, embora os dados indiquem uma presença parcial da Promoção da Saúde nos cursos analisados, a pesquisa demonstra a importância de ações institucionais que ampliem e qualifiquem essa inserção. A criação de disciplinas com caráter transdisciplinar, pode representar um avanço significativo na formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e às diretrizes do SUS.

## Considerações finais

A Promoção da Saúde é um tema presente na prática acadêmica por meio de múltiplas abordagens, considerando sua abrangência conceitual e aplicabilidade em ações individuais, coletivas e interprofissionais que visam à melhoria da qualidade de vida. Os resultados desta pesquisa revelam que a temática está contemplada em parte dos programas *stricto sensu* analisados, embora de forma ainda restrita e concentrada em poucos cursos.

A análise documental mostrou que o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina possui, em sua estrutura curricular, disciplinas que abordam explicitamente a Promoção da Saúde, seja em seus títulos ou ementas. Esse achado indica uma inserção parcial e tímida da temática no contexto da pós-graduação, refletindo avanços pontuais, porém ainda insuficientes diante da importância estratégica da Promoção da Saúde na formação profissional em saúde.

Diante disso, considerando a relevância da Promoção da Saúde na formação e considerando o papel das universidades na transformação social e no fortalecimento das políticas públicas de saúde, esta pesquisa apresenta as seguintes recomendações: (1) criação de disciplinas específicas voltadas à Promoção da Saúde; (2) revisão das ementas existentes, com o objetivo de incluir explicitamente os fundamentos e estratégias da PS; e (3) implementação de uma disciplina transdisciplinar de Promoção da Saúde, comum aos diversos programas, contribuindo para a formação multiprofissional integrada, crítica e socialmente comprometida.

Como limitações do estudo, destaca-se que a análise se concentrou exclusivamente em documentos públicos disponíveis nos sites

institucionais, o que restringe a compreensão da prática pedagógica real. A presença ou ausência da Promoção da Saúde foi verificada apenas com base em menções formais nos títulos e ementas das disciplinas, não sendo possível avaliar a abordagem transversal do tema nas atividades curriculares. Além disso, não foram contempladas as percepções de docentes ou discentes, o que poderia enriquecer a compreensão sobre o lugar da PS na formação dos profissionais de saúde.

Esses aspectos apontam a necessidade de pesquisas complementares, com metodologias qualitativas aprofundadas que possam captar as dimensões subjetivas e contextuais da inserção da Promoção da Saúde na pós-graduação.

Ainda assim, este estudo contribui para o campo ao evidenciar lacunas e oportunidades de fortalecimento da Promoção da Saúde no ensino superior, especialmente na pós-graduação. Reforça-se, assim, a importância de incorporar essa temática de maneira crítica, transversal e articulada com os princípios do SUS, formando profissionais capacitados a promover transformações nos territórios em que atuam.

## Referências

BECKER, Renata Machado; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Health promotion in care for people with chronic non-transmittable disease: integrative review. *Texto & Contexto - Enferm*, v. 29, e20180250, 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gDT5RNCrkcBNM5xbd6J65Tf/?lang=en>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As cartas da Promoção da Saúde.** Série B. Textos Básicos em Saúde. Brasília, 2002. ISBN 85-334-0602-9. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 27 jul. 2024.

DE ANDRADE, Selma Regina et al. Análise documental nas teses de enfermagem: técnica de coleta de dados e método de pesquisa. *Cogitare*

**Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018. DOI: 10.5380/ce.v23i1.53598.  
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53598>.  
Acesso em: 27 jul. 2024.

DIAS, Carolina Rego Chaves et al. A importância da integração ensino-serviço-comunidade em ações educativas voltadas para a promoção de saúde do idoso: um relato de experiência. **Revista Saúde. com**, v. 18, n. 3, 2022. DOI: 10.22481/rsc.v18i3.9053. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9053>. Acesso em: 27 jul. 2024.

DIAS, Sónia; GAMA, Ana. Ensino da Promoção da Saúde em pós-graduação em saúde pública internacional no contexto do processo de Bolonha. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 771-785, 2016. DOI: 10.1590/S0104-12902016150215. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JCyscXVBztsjdHv38KwYXWL/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2024.

DO LIVRAMENTO DAMASCENO, Denys; PIMENTEL, Adriana Miranda. A Promoção da Saúde no ensino superior e o movimento de Universidades Promotoras da Saúde: conceitos, construção e desafios. **Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências**. Editora Científica Digital, 2022. p. 285-308. DOI: 10.37885/211106692. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/211106692>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1714-1723, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0693. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hHwQyZcyKmQ5yNj65kVymJS/?lang=en>. Acesso em: 27 jul. 2024.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss et al. Estudo comparativo de práticas de Promoção da Saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. e00214516, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00214516. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jsHQTH3xXqvXnx6dvvT6kGP/?lang=pt>.

Acesso em: 27 jul. 2024.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, Kênia Lara da et al. Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a Promoção da Saúde na formação do enfermeiro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1209-1220, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0467. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MFqMdCgsqBGGD33YBHcKGKt/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, R. M. et al. **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: edições UVA, 2018.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato et al. A Promoção da Saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1799-1808, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015216.07622016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CqMMMJDHbjwFg6tbQgWqQK/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa charter for health promotion**. Ottawa: WHO, 1986. Disponível em: <http://www.phac-aspc.gc.ca/ph-sp/docs/charter-charte/pdfs/charter.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

Recebimento em: 27/12/2024.

Acceptem em: 21/07/2025.